

Lição 6

HOMEM – IMAGEM E SEMELHANÇA DO CRIADOR

Tentando explicar a origem dos homens, as pessoas pensam em uma grande variedade de respostas. Os filósofos raciocinam; os evolucionistas apresentam a sua teoria; os cientistas sociais especulam. As tentativas seculares para explicar a origem e o desenvolvimento do homem deixam-nos, de certo modo, vazios, porquanto eles acreditam que o homem é apenas um acidente, sem qualquer significado ou propósito. Em contraste, o salmista meditou sobre a sua origem e declarou, dirigindo-se a Deus: “Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito... e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia” (Sl 139.14,16).

Fomos criados à imagem de Deus para cuidarmos da terra de forma responsável, justa e proveitosa. Ele nos deu inteligência, sentimentos e a capacidade de tomar decisões moralmente responsáveis. Temos a possibilidade de realizar muita coisa, mas também temos a possibilidade de desperdiçar nossos dotes naturais, negando o Doador, que nos deu todas essas coisas. A única maneira de percebermos o grande potencial que Deus nos outorgou é quando obedecemos a Sua Palavra. A nossa desobediência, porém, furta-nos a capacidade de atingir toda a nossa potencialidade, tanto neste mundo quanto na eternidade.

Na Lição passada examinamos algo sobre o mundo espiritual. Agora examinaremos outra classe de súditos de Deus: a raça humana.

Os vocábulos homem e humanidade, nesta Lição, referem-se a ambos os membros da raça humana: o homem e a mulher. Enquanto estuda este ponto, procure compreender melhor a si mesmo, entendendo mais claramente quais são os deveres, bem como os direitos, daqueles que aceitam o fato de que Deus é o Soberano.

Esboço da Lição

1. A Origem do Homem
2. A Natureza do Homem (Parte 1)
3. A Natureza do Homem (Parte 2)
4. A Imortalidade do Homem

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Afirmar a origem divina do homem, que é criação especial de Deus, distinta de todas as outras criaturas terrenas, por haver sido feito à imagem e semelhança de Deus. Desejar refletir a imagem de Deus na própria vida.
2. Expor, biblicamente, que o homem é um ser total, compondo-se de uma parte material, o corpo, e outra imaterial, a alma e o espírito.
3. Discorrer sobre os nossos elementos imateriais – intelecto, emoções, vontade e consciência – que nos capacitam a viver como seres totais, completos, e a nos comunicarmos com Deus e com as outras pessoas de maneira responsável e significativa.
4. Localizar passagens bíblicas que confirmam a continuidade da parte imaterial do homem após a morte, inclusive conservando a autoconsciência. Dizer o que acontece à alma do ímpio e à alma do salvo, depois que morrem.

TEXTO 1

A ORIGEM DO HOMEM

Uma criação especial

A Bíblia responde de modo direto e razoável à pergunta: “Como foi que o homem veio à existência?” Ela nos expõe as evidências da origem, do propósito e do destino do homem. Ela revela-nos que ele é uma criação especial de Deus.

O homem é um ser sem igual. As Escrituras declaram que ele resultou de um ato divino especial: “Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as coisas futuras; demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos.

Eu fiz a terra, e criei nela o homem; eu o fiz; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens” (Is 45.11,12). E outras passagens bíblicas dão-nos idêntico testemunho. (Veja Gn 1.27; 5.1,2; 6.7; 9.6; Dt 4.32; Sl 100.3; Tg 3.9).

A criação de todas as outras criaturas deu-se simplesmente por uma ordem divina, que foi cumprida prontamente (ver Gênesis 1.20,24); mas,

O QUE É O HOMEM

Francis Schaeffer era um pensador visceralmente comprometido com as Sagradas Escrituras. Vivesse embora nos mais requintados ambientes acadêmicos da Europa, sabia ele que a verdade só haveria de ser encontrada no Livro de Deus. Eis porque, ao discorrer sobre o homem, Schaeffer não se deixa prender nem pelo evolucionismo de Darwin nem pelo existencialismo de Sartre. Ele mostra um otimismo que somente pode ser encontrado nos discípulos do Nazareno: “O homem ainda conserva a imagem de Deus – distorcida, quebrada, anormal, mas ainda assim é portador da imagem de Deus”. Mas, quem realmente é o homem para merecer do Criador tão alta deferência?

1. Criatura de Deus. Na Epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo censura os gentios por honrarem mais a criatura do que ao Criador (Rm 1.25). E assim, atolados em idolatrias e abominações, menosprezavam-lhe a glória, a

fim de adorar coisas vãs. O que é isto senão apequenar-lhe o senhorio? Como feitura de Deus, temos por obrigação venerá-lo, porque Ele nos fez e Dele somos imagem e semelhança (Jó 4.17; Ec 12.1).

Eis como o Gênesis narra a criação do ser humano: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente. E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado” (Gn 2.7,8).

Apesar de os gregos e romanos viverem tão apartados de Israel, tinham eles fortes noções acerca da formação do ser humano. Se no hebraico a palavra homem significa *adamah*: terra; em latim, temos o vocábulo *humos*, que também carrega o mesmo significado. Quanto ao grego, é o homem o pobre e andarilho *anthropos*: aquele que olha para cima. O homem, por conseguinte, é a terra vivificada pelo so-

ao criar o homem, Deus realizou um ato especial. Em primeiro lugar, formou o homem com os próprios elementos da terra; em seguida, soprou em suas narinas o hálito ou fôlego da vida (Gn 2.7). E foi assim que o homem se tornou um ser vivente. Esse sopro divino conferiu-lhe a natureza espiritual semelhante à de Deus, outorgando-lhe uma posição muito acima de todas as outras criaturas mencionadas no primeiro capítulo do livro de Gênesis. Deve-se acrescentar que o mandamento divino para governar e subjugar a terra indica a grande distância que há entre o homem e todas as criaturas terrenas que chamamos de animais irracionais (ver Gênesis 1.28).

Também podemos ver o interesse especial de Deus pelo homem, quando o abençoou com a capacidade de multiplicar-se (ver Gênesis 1.28; 5.2), de tal modo que os homens pudessem povoar o mundo com a raça humana, e deu-lhe o domínio “sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”.

Porém, a mais importante distinção entre o homem e todas as outras criaturas terrenas é que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26). Nenhuma outra criatura, nos reinos vegetal, animal e

pro de Deus e que, por isso mesmo, olha para cima, onde se encontra o Criador.

Vendo o Senhor a solidão de Adão, considerou-a ruim: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele” (Gn 2.18). E, assim, de uma forma singela, posto que poética e madrigal, criou Deus a mulher a partir do homem: “Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas, e cerrou a carne em seu lugar; e da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher, e trouxe-a a Adão” (Gn 2.21,22).

Dessa cirurgia realizada pelo próprio Deus, eis que surge a mulher com toda a sua candura, graça e beleza. Deveria ela, segundo o propósito divino, estar sempre ao lado do homem, servindo-lhe de ajudadora, conselheira e inspiração. Ao ver a mulher; contemplando-a com os olhos de uma afeição que a própria afeição não poderia explicar, eis que Adão

compõe um pequeno, mas profundo e dulcíssimo poema: “Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; esta será chamada mulher, porquanto do homem foi tomada” (Gn 2.23). Haveria palavras mais adequadas? Mais belas? Mais românticas? O segundo poema que nosso pai fez à sua mulher define-lhe o papel de mãe: “E chamou Adão o nome de sua mulher Eva; porquanto era a mãe de todos os viventes” (Gn 3.20).

Que efeito teve aquele simples, mas delicado procedimento cirúrgico realizado pelo Senhor! Não houve sequelas, apenas uma cicatriz, suponho eu, para lembrar ao homem a origem de seu amor.

2. Imagem e semelhança de Deus. Criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26), deve o homem agir como Ele age (Ef 5.1). Willey Culbertson, em sua excelente *Introdução à Teologia Sistemática*, comenta que, sendo Adão a mesma parecida do Criador, a sua formação

mineral, recebeu do Criador este privilégio. Conforme veremos adiante, nesta mesma Lição, a semelhança entre o homem e Deus não é uma questão física, mas sim uma questão moral e espiritual.

Podemos notar outras evidências sobre a natureza especial do homem nas grandes diferenças que vemos entre ele e os animais irracionais. Consideremos algumas dessas diferenças.

1. O homem possui a capacidade de falar – a notável habilidade de comunicar aos seus semelhantes tanto ideias concretas como ideias abstratas, e isso de maneira dinâmica e criativa. Damos aqui um exemplo de uma ideia concreta: Moro em uma casa branca com cinco aposentos. E um exemplo de uma ideia abstrata: É melhor amar do que odiar. Ambas as ideias podem ser comunicadas a outros seres humanos por causa da capacidade que o homem tem de pensar, de compreender, bem como de exprimir seus pensamentos por meio da fala. Nenhum animal irracional é capaz disto.
2. O homem tem a capacidade de apreciar a beleza. Os animais irracionais, entretanto, não parecem ter maior apreciação

representa um ponto nevrálgico da obra divina. Isto significa que o homem tem de parecer-se, em todas as coisas, com o Criador. Se Deus é santo, por que não o seríamos também? E se Ele é perfeito, de nós exige perfeição. Foi o que o Senhor demandou de seu servo Abraão: “Anda em minha presença e sê perfeito” (Gn 17.1).

Ao explicar esse ponto tão elevado da obra divina, argumenta A. R. Crabtree: “É claro que a imagem e a semelhança divina se acham na personalidade do homem. Deus se apresenta como Pessoa através de todas as Escrituras do Antigo Testamento. Há dois característicos essenciais da personalidade: a consciência própria e a direção própria. É certo que a imagem divina no homem não significa uma representação perfeita de Deus. Todavia, o salmista ousadamente declara que ele foi feito ‘pouco abaixo de Deus’ (Sl 8.5). Podemos verificar, pelas Escrituras, que Deus e o homem têm os seguintes característicos em comum: as faculdades de sentir, raciocinar e querer. Ora, Deus

tem estes poderes em absoluta perfeição. Nota-se, todavia, que ele não precisa raciocinar, como nós, para descobrir a verdade por um processo de lógica. Mas a Bíblia nos revela o fato de que Deus frequentemente ajuda os seus mensageiros, no processo de raciocinar e esclarecer as mensagens divinas dirigidas aos seus ouvintes (Sl 94.9; Am 3.2; Is 1.18) e em todos os apelos à inteligência do homem”.

Em virtude de o homem ser tão parecido com o Criador, constrange-nos Jesus a andar dignamente, a fim de que o Pai Celeste seja por nós em tudo glorificado: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mt 5.16). Todas as vezes que cumprimos os mandamentos divinos, os incrédulos enxergam em nós não um mero assombro biológico; veem-nos como semelhantes ao Senhor e detentores de seus atributos morais. Fica isso bem patente no Antigo Testamento. O título que mais honrava o

por um belo jardim, do que têm por um terreno recoberto de espinhos.

3. O homem tem a capacidade de distinguir entre o que é certo e o que é errado. Os animais irracionais não têm tal capacidade. Por exemplo, um cão pode mostrar aversão ao castigo por causa da sua desobediência e até pode ser treinado ou condicionado a obedecer, se for repetidamente punido, a cada vez que desobedecer; mas nunca aprenderá que é moralmente errado furtar os ovos de uma galinha ou comer os seus pintainhos.
4. O homem tem um profundo senso da necessidade de adorar ao Ser Supremo (Sl 148). Enquanto aos animais não tem os mesmos meios de exprimir reverência racional.
5. O homem pode planejar com antecedência, antecipar necessidades futuras e alterar os acontecimentos. Ele deleita-se em criar novos estilos de residência e novas formas de arte. Esforça-se continuamente para modificar o seu ambiente, a fim de tornar a vida melhor e mais fácil. Os animais, no

hebreu não era nem profeta, nem sacerdote, nem rei; era “homem de Deus”.

Conta-se que o missionário indiano, Sadu Sungar Sing, era de tal modo afeiçoado ao Senhor, que veio a tornar-se conhecido como o homem que se parecia com Jesus. Se nós, por conseguinte, trilharmos o caminho da verdade, conforme no-lo recomenda a Bíblia, sere-mos também honrados como crianças, jovens, mulheres e homens de Deus.

3. Coroa da criação divina. O ser humano é considerado a coroa da criação divina por dois motivos básicos: 1) Deus o formou do pó da terra pelas próprias mãos para que lhe fôssemos imagem e semelhança, a fim de que lhe honrássemos o nome; e 2) colocou-o no Éden para que, daí, governasse toda a terra como seu representante por excelência. O Senhor Deus jamais confiaria tal missão a um anjo; este fora criado doutra forma, tendo em mira outros objetivos (Sl 8.5).

J. S. Monti, em consonância com a narrativa bíblica, escreve: “O homem é a coroa da criação. Todas as grandes ideias são raios do sol de sua inteligência”. Por conseguinte, todas as nossas conquistas têm de ser atribuídas a Deus. Não tivera Ele nos dotado de dons e sede de saber, não haveríamos de, em nada, diferir das bestas feras.

entanto, são incapazes de ter criatividade e previsão. Tudo quanto, porventura, façam em preparação para o que jaz à frente é simplesmente um impulso de seus instintos naturais. Por exemplo, apesar de os pássaros terem o instinto natural de construir ninhos para chocar seus ovos, através dos séculos cada espécie continua a construir exatamente o mesmo tipo de ninho que as gerações anteriores de pássaros faziam.

Parece óbvio, por conseguinte, que o homem é uma criação especial de Deus. Ele não é o produto do acaso – ele não “evoluiu” de uma forma inferior qualquer de vida animal. Já vimos, em uma Lição anterior, que o Deus que criou o Universo também o sustenta. A natureza, entregue à própria sorte, tende a perder a qualidade, ao invés de melhorar. As coisas desgastam-se. O que é boa ordem começa a exibir sinais de desordem. É preciso uma inteligência e um poder superiores e externos ao sistema deste mundo para mantê-lo e para fazer as coisas melhorarem. Foi mediante um ato especial de um Deus soberano que essa maravilhosíssima criatura, o homem, foi criado (Cl 1.16,17).

Feito à imagem e semelhança de Deus

A Bíblia ensina que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. (ver Gênesis 1.26,27; 5.1; 9.6; 1 Coríntios 11.7; Tiago 3.9). Feito à semelhança de Deus, o homem pode pensar em termos de desígnio ou propósito. Cada um de nós, à sua maneira, pode criar coisas que são belas e úteis. Também podemos descobrir, mediante nossos estudos, os princípios que transparecem na criação, e que dão provas da criatividade de Deus. O que mais está incluído nessa “semelhança com Deus”? E o que não está incluído?

A expressão “à imagem de Deus” não significa que o homem seja uma cópia do seu Criador. A ideia é que, em certas coisas, o homem assemelha-se a Deus. Já vimos na primeira lição que o Senhor Deus é invisível, pois Ele é Espírito. Portanto, sabemos que a imagem de Deus, existente no homem, não tem nada a ver com a semelhança física. Ora, se a nossa semelhança com Deus não é física, então em que consiste?

1. Personalidade. Feitos à semelhança de Deus, que é um Ser pessoal, nós também somos seres pessoais e, como tal, o nosso espírito humano pode interagir com Deus, que é Espírito. Somos capazes de manter comunhão com Ele, através de um relacionamento pessoal e, assim como Ele, desfrutar de companheirismo com outros seres.

2. **Semelhança Moral.** Tendo a semelhança moral de Deus, o homem é capaz de distinguir entre o certo e o errado e escolher o que é certo. Originalmente, a personalidade total do homem – intelecto, sentimentos e vontade - estava voltada para Deus. A natureza moral do homem era uma cópia limitada da natureza moral ilimitada de Deus. Embora contaminado pelo pecado, o homem continua tendo a liberdade de escolher e de agir de maneira responsável. Ele pode ser submetido a teste, exercer o seu juízo, desenvolver-se e progredir, enquanto exercita a sua liberdade de escolha. O fato é que o homem tem consciência da necessidade de escolher o certo.
3. **Natureza Racional.** Participante da natureza racional de Deus, o homem é capaz de raciocinar e também de conhecer a Deus e a outros seres. Essa capacidade demonstra haver também semelhança intelectual entre o homem e o seu Criador.
4. **Capacidade de Governar.** O homem recebeu de Deus a capacidade de exercer domínio, de controlar as coisas. Ele pode domar os animais, mesmo aqueles mais fortes do que ele. O homem tira proveito da força das águas dos rios a fim de gerar eletricidade. Ele faz o deserto florescer como se fosse uma área naturalmente fértil. Numa ínfima dimensão, essa habilidade conferida por Deus reflete o domínio que Ele próprio exerce sobre o Universo inteiro.
5. **Autoconsciência.** Como um ser pessoal, criado à imagem de Deus, o homem tem consciência de si mesmo. Desde bem cedo na vida, a criança começa a sentir que é um ser à parte de todos os demais membros de sua família. Ela é um indivíduo. Sem importar o que lhe seja requerido, por parte de sua família ou de seu meio cultural, a criança sabe que é uma pessoa distinta das outras. Ela tem os seus sonhos, ambições, esperanças, temores e motivos. Ela é diferente de qualquer outro ser. Nenhuma outra criatura, exceptuando o homem, tem essa autoconsciência.
6. **Natureza Social.** A base da natureza social divina consiste em Seus afetos, em Seu amor. Durante toda a eternidade, Deus encontrou os objetos de Seu amor nas Pessoas da

Trindade. Ordenou o Senhor Jesus: “Permanecei no meu amor... O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (Jo 15.9, 12).

Visto que somos possuidores de uma natureza social, procuramos comunhão com Deus e com os nossos semelhantes, e organizamos as nossas vidas de acordo com a unidade social básica: a família. Nosso amor e o nosso interesse pelas outras pessoas fluem diretamente desse aspecto social da nossa natureza.

Em seu relato da origem do homem, a Bíblia mostra a natureza humana e a potencialidade com a qual ele foi criado. Revela fatos sobre a semelhança existente entre o homem e o seu Criador. Isso ajuda-nos a perceber quão especial é o homem e o quanto é superior a todas as demais criaturas que há no mundo. A Bíblia ensina-nos também que, juntamente com a sua posição superior, como um ser moral, o homem foi encarregado de algumas importantíssimas responsabilidades – que afetam o seu destino eterno, conforme veremos em nossa próxima Lição.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 6.01 A mais importante distinção entre o homem e todas as outras criaturas terrenas é que
- ___a) ao homem foi dado o domínio sobre a vida vegetal e animal.
 - ___b) o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.
 - ___c) o homem é independente de qualquer poder superior.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 6.02 Além de ter sido feito à imagem e semelhança de Deus, o homem é criação especial porque Deus
- ___a) soprou em suas narinas o fôlego de vida.
 - ___b) abençoou-o e deu-lhe o dom de multiplicar-se e povoar a terra.
 - ___c) capacitou-o e autorizou-o a sujeitar a terra e dominar sobre os animais.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___6.03 Falar e comunicar-se, distinguir e escolher entre o certo e o errado, apreciar o belo, adorar ao Criador, antecipar necessidades e planejar com antecedência são capacidades que distinguem o homem dos animais.
- ___6.04 A expressão “à imagem de Deus” indica que o homem é uma cópia do seu Criador.
- ___6.05 Feitos à semelhança de Deus, que é um Ser pessoal, nós também somos seres pessoais e, como tal, o nosso espírito humano pode interagir com Deus, que é Espírito.
- ___6.06 Tendo a semelhança moral de Deus, o homem é capaz de distinguir entre o certo e o errado e escolher o que é certo.
- ___6.07 Como um ser pessoal, criado à imagem de Deus, o homem tem consciência de si mesmo.
- ___6.08 Juntamente com a sua posição superior, como um ser moral, o homem foi encarregado de algumas importantíssimas responsabilidades envolvendo o seu destino eterno.

TEXTO 2**A NATUREZA DO HOMEM***Parte 1*

Torna-se mais fácil solucionarmos os nossos problemas e compreendermos como e por qual razão nos comportamos desta ou daquela maneira, quando entendemos melhor a natureza humana. É verdade que o homem é uma criatura complexa –dotado de um corpo admirável, de uma mente fértil e da capacidade de distinguir entre o que é certo e o que é errado. Estas são apenas algumas das muitas características do ser humano. Esta descrição revela-nos que ele tem um aspecto material ou físico, que é palpável e pode ser visto, e um aspecto imaterial ou não-físico, que não pode ser visto, medido nem analisado em laboratório. Consideremos agora esses vários aspectos ou características da natureza humana.

O aspecto material (físico)

É bastante fácil identificarmos o aspecto físico ou material do homem. É aquilo que vemos em outra pessoa. É aquilo que um médico examina e sobre o que um cirurgião opera. Esse corpo físico pode ser pesado, medido e analisado em laboratório. É o corpo humano.

As Escrituras falam sobre o corpo humano com bastante frequência, incluindo o corpo na nossa redenção final (ver Romanos 8.23; 1 Coríntios 6.12-20). Qual é o valor que a Bíblia dá ao corpo humano? Apesar de sermos instruídos no sentido de que o aspecto não-físico do homem é mais importante que o seu lado físico (ver Mateus 10.28), não devemos pensar que os nossos corpos sejam desprezíveis ou inerentemente maus. Pelo contrário, o apóstolo Paulo ensinou que, embora os nossos corpos entrem em decomposição após a morte, eles serão miraculosamente ressuscitados quando o Senhor Jesus voltar: “Mas a nossa cidade está nos céus, de onde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso...” (Fp 3.20,21).

Ao escrever à igreja cristã em Corinto, Paulo afirmou que os corpos dos crentes são membros de Cristo e templos do Espírito Santo. Por essa razão, ele recomenda que os crentes honrem a Deus através de seus corpos (ver 1 Coríntios 6.15,19,20).

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

De acordo com as Sagradas Escrituras, somos desta forma compostos: espírito, alma e corpo (1 Ts 5.23). Apesar das dificuldades encontradas em explicar a tricotomia humana, ela, todavia, é uma realidade.

1. Espírito. Por intermédio do espírito, entramos em contato com Deus. Por isso, deve o nosso espírito ser quebrantado (Sl 51.7), voluntário (Sl 51.12) e puro (Sl 24.4). Testemunha o apóstolo Paulo que servia a Deus em seu espírito (Rm 1.9). Quando de nossa morte, entregamo-lo a Deus (Lc 23.46; At 7.59). O espírito dos ímpios, Deus o lança no inferno (Lc 16.19-31; Sl 9.17; Mt 13.40-42; 25.41,46). Não podemos separar a alma do espírito, pois ambos formam uma unidade indivisível.

Referindo-se ao espírito humano, escreveu Aristóteles: “Mesmo que sejamos mortais, isto

não é motivo para nos contentarmos com as coisas mortais”. Como alguém, que sequer conhecia a religião hebraica, logrou encontrar no ser humano uma alma imortal? Para chegar a semelhante conclusão, não precisou o filósofo de muito exercício; sentia, em si próprio, o espírito que, vindo de Deus, ansiava por retornar a Deus.

2. Alma. Através da alma, é-nos possível, utilizando-nos de nossos sentidos, entrar em contato com o mundo exterior. Não podemos esquecer-nos de que, na Bíblia, a palavra alma aparece como sinônimo de espírito (Gn 2.19; Sl 42.2).

Seria ilógico supor existirem duas substâncias imateriais no ser humano: a alma e o espírito. Rigorosamente analisados, ambos, o espírito e alma, são uma mesma substância imaterial que, em virtude de suas funções, assim são denominadas. Por conseguinte, quando a substância imaterial, que de Deus

O Senhor Jesus sempre honrou ao máximo o corpo humano, pois Ele próprio, sendo Deus, tomou a forma de um corpo físico. Lucas registra que Jesus crescia em “estatura” (Lc 2.40), enquanto ia se tornando adulto. De fato, o escritor da epístola aos Hebreus declara que era necessário que o nosso Senhor tivesse um corpo físico, a fim de que pudesse ser o nosso Sumo Sacerdote, que simpatizasse conosco e que fosse o nosso Salvador, mediante a expiação que há em Seu sangue (ver Hebreus 2.14,15,17,18).

Os aspectos imateriais (não-físicos)

Se é fácil identificar o aspecto material, é muito difícil descrever as dimensões imateriais (não físicas) do ser humano. Por exemplo, a Bíblia refere-se à alma e ao espírito do homem, em 1 Tessalonicenses 5.23, juntamente com o corpo físico, constituindo assim a pessoa total: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Entretanto, em Mateus 10.28, a alma parece representar todo o nosso aspecto imaterial: “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; teme antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”. Somos seres constituídos de duas partes ou por três partes? A alma e o espírito são coisas diferentes, ou são uma mesma coisa?

recebemos, entra em contato com o Criador, é chamada de espírito; quando se comunica com o mundo exterior, é designada como alma. Avançar além desses limites pode levar-nos a extravagantes especulações.

3. Corpo. Nosso corpo não é a realidade final de nosso ser. O seu movimento é proveniente do sopro que do Criador recebemos (Gn 2.7). Através dele, cabe-nos glorificar a Deus, pois não é instrumento de imundície, mas de santificação (1 Co 6.18-20).

O corpo humano, criado por Deus para ser perfeito e conviver perfeitamente com a natureza, não deveria conhecer a morte. O pecado, todavia, fê-lo experimentar as enfermidades, o envelhecimento e finalmente a sepultura (Gn 2.16,17).

Todavia, quando o homem recebe a Cristo Jesus como o seu Salvador, eis que o efeito

da morte começa a diminuir, ainda que continuemos sujeitos a ela. Mas chegará o dia em que esta será tragada pela vitória do Calvário sobre todas as coisas. (Leia 1Co 15). Devemos, por isso, santificar o nosso corpo, pois é o templo do Espírito de Deus (1 Co 6.19). E se o destruirmos através de uma vida de pecados, certamente seremos destruídos por Deus: lançar-nos-á no lago de fogo.

Nossa tríplice natureza – corpo, alma e espírito – deve ser plenamente consagrada a Deus, para que o mundo veja, em nosso ser, a imagem e a semelhança do Criador.

Há muita polêmica se a alma e o espírito são dois aspectos separados que compõem o ser humano total, ou se eles são apenas dois nomes para a mesma coisa.

Alguns estudiosos da Bíblia acreditam que, quando Deus criou o homem, soprou nele apenas um aspecto: a alma viva. Porém, outros estudiosos da Bíblia creem que há dois elementos na porção imaterial do ser humano. Um desses elementos seria a alma, que seria o princípio da vida biológica, ou seja, aquilo que nos faz respirar, fazendo de nós criaturas vivas. E o outro elemento seria o espírito, que seria a base da nossa vida racional, ou seja, aquilo que está vinculado à razão e à compreensão.

Passagens como 1 Tessalonicenses 5.23 e Hebreus 4.12 fazem pensar que o espírito e a alma são distintos, porém de uma mesma substância imaterial, e não podem ser separados. Somente a Palavra de Deus pode chegar à junção entre ambos e dividi-los.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”. (Hb 4.12)

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Coluna “A”

- ___ 6.09 Na volta de Jesus, os corpos dos salvos mortos serão ressuscitados e transformados para serem conforme o corpo glorioso de Cristo.
- ___ 6.10 Nossos corpos são membros de Cristo e templos do Espírito Santo e, portanto, devemos honrar a Deus através de nossos corpos.
- ___ 6.11 Jesus sempre honrou o corpo humano, pois ele próprio, sendo Deus, tomou a forma de homem.
- ___ 6.12 Convinha que Jesus tivesse um corpo físico, para que, havendo sofrido os mesmos padecimentos e tentações que nós, pudesse ser o nosso Sumo Sacerdote e Salvador, mediante a expiação por Seu sangue.

- A. Filipenses 2.7,8.
- B. Filipenses 3.20,21.
- C. Hebreus 2.14,15,17,18.
- D. 1 Coríntios 6.15,19,20.

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___6.13 A Bíblia quase não menciona o corpo humano, pelo que entendemos que este não tem importância para Deus.
- ___6.14 As Escrituras falam sobre o corpo humano com bastante frequência, incluindo o corpo em nossa redenção final.
- ___6.15 Em 1 Tessalonicenses 5.23, a Bíblia fala da pessoa total, mencionando o espírito, a alma e o corpo.
- ___6.16 “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mt 10.28). Nesta fala de Jesus, a alma parece representar todo o nosso aspecto imaterial.
- ___6.17 A fala de Jesus, “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mt 10.28), deixa claro que o ser humano não tem espírito.
- ___6.18 Hebreus 4.12 dá a entender que o espírito e a alma são distintos, porém de uma mesma substância imaterial, e não podem ser separados. Somente a Palavra de Deus pode chegar à junção entre ambos e dividi-los.

TEXTO 3**A NATUREZA DO HOMEM***Parte 2*

Há vários elementos importantes na vida racional. Você poderá reconhecer que os três primeiros também são aspectos da personalidade. São eles:

1. O elemento intelectual – a capacidade de compreender, de raciocinar e de lembrar.
2. O elemento emocional – a capacidade de sentir, de ser afetado por aquilo que a pessoa sabe ou experimenta.
3. A vontade – a capacidade de escolher, de resolver, e de agir.
4. A consciência – o conhecimento do próprio eu, em relação a algum padrão conhecido de certo e errado.

Em nosso estudo sobre a natureza de Deus (primeira Lição), pudemos aprender que fomos criados com os ingredientes básicos da personalidade: o intelecto, as emoções e a vontade. Estas qualidades capacitam-nos a nos comunicarmos com Deus e com as outras pessoas de uma maneira responsável e significativa. Paralelamente ao nosso ser físico, esses elementos imateriais capacitam-nos a viver como seres totais, completos. Nós sujeitamos o nosso ambiente, retirando dele o que necessitamos para viver; aprendemos a nos relacionar harmoniosamente com outras pessoas; e, acima de tudo, quando nos convertemos, procuramos agradar ao nosso Criador, o qual providenciou tudo quanto era necessário para termos uma existência útil no mundo, bem como a nossa salvação eterna.

A nossa vontade e a nossa consciência são elementos muito importantes do aspecto moral de nosso ser não-físico, isto é, imaterial, conforme veremos a seguir.

O aspecto moral do homem

As qualidades racionais do nosso ser imaterial, sobre as quais acabámos de estudar, equipam-nos para executarmos ações corretas ou erradas. O nosso intelecto permite-nos entender o que está envolvido nas questões do que é certo e do que é errado. As nossas emoções apelam para que nos inclinemos numa direção ou noutra, e a nossa vontade decide, finalmente, a questão. Porém sem o quarto elemento, que é a consciência, não pode haver qualquer ação moral.

A nossa consciência pode ser descrita como uma “voz interior”, que aplica a lei moral de Deus a nós, em relação a cursos específicos de ação, levando-nos a obedecer a essa lei. A fim de entendermos mais claramente a natureza desse poder moral, consideraremos agora a consciência e a vontade, quanto a estarem elas vinculadas às nossas ações.

A consciência

Já vimos, de maneira breve, que a nossa consciência ocupa-se com as nossas atitudes e ações. Essa é a faculdade que nos capacita a julgar de modo apropriado entre cursos de ação diferentes ou entre formação de atitudes que sejam agradáveis ou desagradáveis a Deus. O Senhor revelou-nos, em Sua Palavra, um padrão aceitável de vida. O ensino e a aplicação prática da verdade divina, que recebemos, ajuda-nos a entender como convém nos conduzirmos. Portanto, aquilo que sabemos a respeito da vontade de Deus, conforme nos é revelada em Sua Palavra, e aquilo que temos aprendido na aplicação dessa verdade à nossa vida diária, formam a base sobre a qual atua a nossa consciência.

A consciência serve-nos de monitor (avisando-nos ou instruindo-nos) acerca das atitudes que estão tomando forma ou de atos que estamos prestes a realizar, se eles são certos ou errados. O apóstolo Paulo fornece-nos um exemplo, ao escrever aos romanos: “Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os” (Rm 2.15).

Para exemplificar, consideremos a hipótese de um negociante crente, de nome Jerônimo, que se confronta com a seguinte decisão: “Deverei ir a um jantar onde farei um importante contato comercial, embora ali haja algumas diversões ímpias? Deveria agir segundo as minhas convicções de que isso seria um erro, embora eu venha a perder uma transação comercial, se não aceitar o convite?”

O padrão de Jerônimo é a Palavra de Deus. Ele sabe o que Deus diz acerca de associações erradas (ver 2 Coríntios 7.1 e 1 Coríntios 15.33). A sua consciência testifica que é um erro aceitar aquele convite, por ser contrário ao padrão divino. E também fá-lo lembrar da sua obrigação de conduzir-se conforme Deus quer. A consciência de Jerônimo, portanto, discrimina (nota a diferença) entre o que é certo e o que é errado, com base na Palavra de Deus. Visto que Jerônimo é crente, a sua consciência fala com ele, sob a influência do Espírito Santo.

Se Jerônimo não quiser atender ao testemunho da própria consciência, seguindo as suas responsabilidades morais, então ele se sentirá envergonhado e lamentará, e também temerá as consequências de seus atos. Se ele ceder diante da tentação, isso despertará nele um sentimento de fracasso – o fracasso de não estar vivendo de acordo com

o padrão de Deus. Os sentimentos associados a esse senso de fracasso – a vergonha, a lamentação e o temor – não são elementos da consciência, mas são apenas emoções. A consciência, por conseguinte, atua como um juiz, em relação às nossas atitudes mentais e à nossa conduta externa.

Visto que Deus nos criou dotados desse monitor ou “voz” interior, deveríamos compreender mais sobre aquilo que pode ser feito pela nossa consciência e quais são as suas limitações. Em primeiro lugar, tal como o intelecto, a consciência desenvolve-se à medida que crescemos e amadurecemos. Quando chegamos a compreender a nossa responsabilidade, também começamos a compreender melhor as consequências dos nossos atos. Em segundo lugar, a Bíblia ensina-nos que a consciência pode ser contaminada, corrompida ou cauterizada:

“Mas nem em todos há conhecimento; porque alguns até agora comem, com consciência do ídolo, coisas sacrificadas ao ídolo; e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada” (1 Co 8.7).

“Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados” (Tt 1.15).

“... pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Tm 4.2).

Essas passagens bíblicas indicam que o crente que relaxa em sua vida cristã, que ignora a voz da própria consciência e desiste da própria fé, pode tornar ineficaz a função da sua consciência, que lhe foi outorgada por Deus. Não obstante, a Bíblia nunca ensina que a consciência possa ser destruída, totalmente eliminada.

Em terceiro lugar, a consciência não é infalível (não é perfeita nem é destituída de erros). Em outras palavras, a consciência pode guiar erroneamente uma pessoa, se esta dispuser de padrões errados para seguir. O apóstolo Paulo, antes da sua grande crise na estrada de Damasco, estava muito consciencioso quanto à sua conduta errada. Ele pensava que estava fazendo a coisa certa. Seu espírito zeloso e o seu carácter sem falhas eram recomendáveis; mas os seus atos eram chocantes! Visto que a sua razão havia adotado uma interpretação errônea do Antigo Testamento, a sua consciência testemunhava com base nessa distorcida interpretação, e isso o desviava para caminhos errados (ver Atos 9).

Logo, a nossa consciência julga as nossas ações e as nossas atitudes baseada:

1. No conhecimento que temos da existência de Deus;
2. Na vontade revelada de Deus;
3. Na consciência moral que Ele nos deu;
4. Naquilo que nos foi ensinado (o que tem alimentado a nossa consciência);
5. Nos padrões sociais que temos aceitado.

Sabemos que haveremos de prestar contas a Deus. Os padrões sociais, entretanto, nem sempre são os mesmos, por causa do pecado e porque os homens têm rejeitado o padrão determinado por Deus. Por conseguinte, o único padrão da consciência aceitável aos olhos de Deus é o que tem por base a Sua Palavra, conforme a mesma é interpretada pelo Seu Santo Espírito.

A Vontade

A vontade é a nossa faculdade de escolher ou decidir entre possíveis cursos de ação. No tocante a qualquer ação possível, devemos ter conhecimento a respeito, antes de podermos exprimir qualquer sentimento acerca dela. E então, com base em nosso conhecimento e em nossos sentimentos, poderemos escolher mediante um ato da vontade, um curso de ação em particular. Podemos preferir espontaneamente fazer qualquer coisa coerente com a nossa natureza. Podemos querer correr, mas não podemos querer viver debaixo da água, como um peixe, por exemplo. Correr é algo compatível com a natureza humana; viver sob a superfície da água não o é. Conforme veremos na nossa próxima Lição, o homem está limitado pelo pecado, de tal modo que não pode alterar o seu estado moral simplesmente por querer tornar-se justo.

Portanto, o que é que influencia a nossa vontade? A vontade está totalmente debaixo do controle do homem ou do controle de Deus? Que processo está envolvido ao tomarmos as nossas decisões? Examinemos agora estas questões, enquanto estudamos mais plenamente a natureza humana.

Quando Deus criou o homem, deu-lhe a capacidade de escolher entre o pecar e o não pecar. Deus colocou-o no jardim do Éden e declarou sob quais condições ele poderia continuar em comunhão com o seu Criador:

“E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16,17).

Como foi que Adão correspondeu a essa instrução ordenada pelo Senhor? O processo de tomada de decisão provavelmente seguiu o seguinte padrão:

1. O intelecto de Adão aceitou o padrão de Deus. Ele compreendeu o que Deus lhe estava a dizer.
2. As emoções de Adão concordaram com a retidão das palavras de Deus. Como seu Criador e Soberano Senhor, Deus tinha o direito de estabelecer esse padrão.
3. A vontade de Adão preparou-se para decidir entre a aceitação ou a rejeição da tentação que lhe foi apresentada pela serpente (ver Gênesis 3.4-6).
4. Nesses momentos cruciais, a consciência de Adão pesou as consequências, caso ele agisse de modo contrário ao padrão determinado por Deus.
5. Adão acabou cedendo diante da tentação, por um ato de sua livre vontade.

Dessa maneira, Adão desobedeceu deliberadamente à Palavra de Deus, e teve de sofrer consequências imediatas. A sua consciência o condenou, levando-o a reconhecer que fracassara por não ter guardado o mandamento do Senhor. Ele sentiu vergonha, lamentou-se e temeu, porque o seu ato de desobediência havia lhe furtado a sua inocência (ver Gênesis 3.7-10). Agora, a sua natureza estava corrompida. Adão caíra do estado de inocência para o estado de corrupção. Desde a sua queda para longe do favor divino, o homem acha-se limitado por sua natureza pecaminosa. Ela não pode querer obedecer à vontade do Senhor sem o auxílio de Deus. Escreveu o apóstolo Paulo: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Rm 7.18).

Deus, porém, não se contentou em deixar o homem em corrupção. Antes, Ele oferece a Sua graça ao homem, mesmo em sua condição de

perdição, apelando para que este se arrependa dos seus pecados e aceite a salvação que Ele oferece (ver Tt 2.11). É nesse ponto que o Espírito Santo assume a iniciativa, influenciando a vontade do homem para voltar-se de todo o coração para Deus (ver Filipenses 2.13). Aqueles que o atendem recebem o direito de serem feitos filhos de Deus (ver João 1.12).

Apesar de Deus oferecer a Sua graça ao homem caído, capacitando-o a aceitar Cristo como seu Salvador, o homem nunca é forçado a fazê-lo. Mediante um ato de sua vontade, ele pode aceitar a oferta e, assim, tornar-se um filho de Deus; ou então, pode rejeitar a oferta e permanecer sob condenação do juízo divino. A sua vontade tem a liberdade de decidir sobre a questão. Nesse processo estão envolvidas tanto a vontade de Deus, quanto a vontade do homem (ver Tito 2.11,12 e João 7.17).

Embora as nossas faculdades racionais estejam envolvidas, quando temos de tomar decisões de ordem moral, o Espírito Santo exerce uma influência positiva para o bem, enquanto estivermos com a mente fixa naquilo que o Espírito de Deus deseja (ver Romanos 8.5-9, 12-14). E Ele opera em nós a fim de levar-nos a desejar fazer a Sua vontade (ver Filipenses 2.13). Aprender a viver no Espírito e seguir-Lhe a direção representa uma crescente experiência na vida de cada um de nós, crentes, enquanto vamos avançando cada vez mais para a maturidade cristã (Gl 5.16-18,25).

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___ 6.19 O intelecto, as emoções e a vontade são aspectos da personalidade, que nos capacitam a nos comunicarmos com Deus e com as outras pessoas de maneira responsável e significativa.
- ___ 6.20 Paralelamente ao nosso ser físico, os nossos elementos imateriais – intelecto, emoções, vontade e consciência – capacitam-nos a viver como seres totais, completos.
- ___ 6.21 Para viver como seres totais, completos, basta-nos uma boa constituição física.
- ___ 6.22 Nossa consciência julga as nossas ações e as nossas atitudes, baseada no conhecimento que temos da existência de Deus, na Sua vontade revelada, na consciência moral que Ele nos deu, naquilo que nos foi ensinado e nos padrões sociais que temos aceitado.

- ___6.23 O único padrão da consciência aceitável aos olhos de Deus é o que tem por base a Sua Palavra, conforme a mesma é interpretada pelo Seu Santo Espírito.
- ___6.24 Mediante um ato de sua vontade, o homem pode aceitar a oferta da graça divina que o capacita a receber Jesus como Salvador e, assim, tornar-se um filho de Deus, ou pode rejeitar a oferta e permanecer sob condenação do juízo divino.
- ___6.25 Embora as nossas faculdades racionais estejam envolvidas, quando temos de tomar decisões de ordem moral, o Espírito Santo exerce uma influência positiva para o bem, enquanto estivermos com a mente fixa naquilo que o Espírito de Deus deseja.

TEXTO 4

A IMORTALIDADE DO HOMEM

O que acontece a uma pessoa por ocasião de sua morte física? Há muitas coisas que não sabemos acerca da existência após a morte, mas

A REDENÇÃO COMPLETA DO SER HUMANO

Com o fervor que lhe era tão peculiar, expressa Agostinho toda a sua esperança na redenção humana: “A essência mais profunda da minha natureza é que sou capaz de receber Deus em mim”. Mostra o teólogo africano, de forma despretensiosa, mas profunda, por que o nosso espírito anseia por receber a Deus: fomos por Ele criados, e a nossa alma só descansará quando repousar em sua paz.

Dotado de livre-arbítrio, o homem pecou contra o seu Deus (Gn 3.23). A sua transgressão, porém, não pegou o Pai Celeste de surpresa (Ap 13.8). Através de Cristo, provê-nos Ele eterna e suficiente redenção, dispensando-nos um tratamento especial e personalizado. Escreveu alguém com redobrado discernimento: “Se não fosse pelo pecado, a morte jamais teria tido princípio. Se não fosse pela morte, o pecado nunca teria tido fim”. Amados por Deus, agora temos, à nossa inteira disposição, uma saída para o pecado: Cristo Jesus.

1. Filho de Deus. Aceitando a Cristo, o homem não é apenas criatura de Deus, mas filho do Deus Bondoso (Jo 1.14). Nessa condição, temos livre acesso ao Pai Celeste a quem, amorosa e intimamente, clamamos *Aba Pai* (Rm 8.15; Gl 4.6). Antes, apenas criaturas; hoje, filhos adotivos por intermédio de Cristo; antes, escravos, hoje, temos o Rei do Universo por pai; antes, condenados ao inferno, hoje, aguardamos o bem-aventurado dia em que adentraremos os portais da Jerusalém Celeste; antes, maldição, hoje, uma benção nas mãos do Eterno. Agora, como escreve João, o Evangelista, “agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; por que assim como é o veremos” (1 Jo 3.2).

2. Co-herdeiro de Cristo. Sendo o homem filho de Deus, torna-se imediatamente co-herdeiro de Cristo (Gl 4.7; Rm 8.17), com livre acesso a todos os bens espirituais. Que herança tínhamos nós antes de aceitar a Cristo? Era a

a Bíblia dá-nos esta certeza: há vida após a morte do corpo. A morte física é aquilo que acontece quando o corpo deixa de funcionar biologicamente. O corpo físico entra em decadência e retorna ao pó, de onde veio (Gênesis 3.19). No entanto, a parte imaterial do homem, que a Bíblia chama de alma ou espírito, continua existindo. Numerosas passagens bíblicas confirmam isto:

- Lucas 23.43: *“E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso”*.
- 2 Coríntios 5.8: *“Mas temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor”*.
- Filipenses 1.22,23: *“Mas, se o viver na carne me der fruto da minha obra, não sei então o que deva escolher. Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor”*.
- João 5.24: *“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida”*.

morte o nosso único bem e o inferno a nossa única expectativa. Morrêssomos assim, seríamos de imediato entregue às penalidades eternas. Entretanto, ao recebermos a Cristo Jesus como nosso único salvador, fizemo-nos imediatamente em seus co-herdeiros tendo como base o seu sacrifício vicário. Hoje, temos direito ao que o Pai entregou ao Filho. Afinal, Ele é o nosso irmão e não se envergonha de ter-nos por irmãos (Hb 2.10-12).

3. Templo do Espírito Santo. Nosso corpo é o templo do Deus Vivo e habitação do Espírito Santo (1 Co 6.19); conforme já dissemos, é um instrumento de santificação. O que era o nosso corpo antes de recebermos a fé? Habitação de demônios e repositório de pecados: orgulho, ódio, inveja, impureza, gula, preguiça, avareza. Éramos semelhantes aos sepulcros caiados: no exterior, aparentemente limpo; no interior, todo repleto de imundícias. Recebendo a Cristo, tornamo-nos puros pelo sangue carmesim. Veio, então, o Espírito Santo e fez morada em nosso coração.

4. A glorificação final. Como se não bastara todas essas bênçãos, os que recebemos a Cristo aguardamos a bem-aventurada esperança – a vinda de Cristo (Tt 2.13). Nossos corpos serão, num abrir e fechar de olhos, gloriosamente transformados. Quanto à morte, não mais terá poder sobre nós. Aleluia! Seremos semelhantes aos anjos de Deus. Não mais a limitação física; e, sim: a amplitude celestial. Já nos portais da Jerusalém Celeste, seremos introduzidos pelo Senhor Jesus a uma eternidade de regozijos, alegria e dulcíssima paz.

A morte física do homem faz parte da maldição que lhe foi imposta, quando Adão caiu em pecado: "... porquanto és pó e em pó te tornarás" (Gn 3.19). Apesar de, por ocasião da morte física, o crente deixar de existir como um ser completo, material/imaterial, ele conta com a bendita esperança da segunda vinda de Cristo, quando então haverá de receber um corpo glorificado. Jesus, mediante a Sua morte por nossos pecados, e tendo em vista a Sua ressurreição, garantiu que também haveremos de ressuscitar dentre os mortos. Isso é explicado claramente na Bíblia:

"Assim também a ressurreição dentre os mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Assim está também escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito em alma vivente; o último Adão em espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o natural; depois o espiritual. O primeiro homem, da terra, é terreno; o segundo homem, o Senhor, é do céu. Qual o terreno, tais são também os terrestres; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial". (1 Co 15.42-49)

Em contraste com isso, quando morre um pecador impenitente, a sua alma continua em estado de existência consciente, em um lugar de intensos sofrimentos, chamado hades ou inferno. Recebemos um vislumbre a respeito desse lugar na história de Jesus acerca do rico e do Lázaro (Lc 16.19-24). No hades, o rico da parábola de Jesus podia pensar, lembrar, falar e sentir. Também conservou a autoconsciência.

Assim, vemos que o homem foi criado por Deus como um ser imortal. Isso constitui uma bendita esperança para aqueles que aceitaram a obra expiatória de Cristo e que O servem e obedecem. Quando um crente morre, a sua alma vai imediatamente para a presença do Senhor. Por ocasião da segunda vinda de Cristo, nossos corpos mortais serão ressuscitados e transformados, para que sejam corpos glorificados (ver 1 Coríntios 15.50-57). Que dia glorioso será aquele! Entretanto, os incrédulos terão de enfrentar o julgamento e os tormentos eternos, longe da presença do Senhor (ver Apocalipse 20.7-10).

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___ 6.26 Numerosas passagens bíblicas confirmam que, depois que o corpo físico retorna ao pó de onde veio, a parte imaterial do homem continua existindo.
- ___ 6.27 A Bíblia não nos certifica se há ou não vida após a morte do corpo.
- ___ 6.28 Apesar de, por ocasião da morte física, o crente deixar de existir como um ser completo, material/imaterial, ele conta com a bendita esperança da segunda vinda de Cristo, quando então haverá de receber um corpo glorificado.
- ___ 6.29 A morte é boa coisa para o pecador impenitente, já que a sua alma permanecerá em estado de completa inconsciência.
- ___ 6.30 A história do rico e do Lázaro, contada por Jesus (Lc 16.19-24), deixa-nos ver que, no hades, o pecador conservou a autoconsciência.

REVISÃO DA LIÇÃO

Assinale com “X” a alternativa correta

- 6.31 A mais importante distinção entre o homem e todas as outras criaturas terrenas é que
 - ___ a) ao homem foi dado o domínio sobre a vida vegetal e animal.
 - ___ b) o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus.
 - ___ c) o homem é independente de qualquer poder superior.
 - ___ d) Todas as alternativas estão corretas.
- 6.32 Além de ter sido feito à imagem e semelhança de Deus, o homem é criação especial porque Deus
 - ___ a) soprou em suas narinas o fôlego de vida.
 - ___ b) abençoou-o e deu-lhe o dom de multiplicar-se e povoar a terra.
 - ___ c) capacitou-o e autorizou-o a sujeitar a terra e dominar sobre os animais.
 - ___ d) Todas as alternativas estão corretas.

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___6.33 A expressão “à imagem de Deus” indica que o homem é uma cópia do seu Criador.
- ___6.34 Juntamente com a sua posição superior, como um ser moral, o homem foi encarregado de algumas importantíssimas responsabilidades envolvendo o seu destino eterno.
- ___6.35 Em 1 Tessalonicenses 5.23, a Bíblia fala da pessoa total, mencionando o espírito, a alma e o corpo.
- ___6.36 A fala de Jesus, “E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo” (Mt 10.28), deixa claro que o ser humano não tem espírito.
- ___6.37 Hebreus 4.12 dá a entender que o espírito e a alma são distintos, porém de uma mesma substância imaterial, e não podem ser separados. Somente a Palavra de Deus pode chegar à junção entre ambos e dividi-los.
- ___6.38 O intelecto, as emoções e a vontade são aspectos da personalidade, que nos capacitam a nos comunicarmos com Deus e com as outras pessoas de maneira responsável e significativa.
- ___6.39 O único padrão da consciência aceitável aos olhos de Deus é o que tem por base a Sua Palavra, conforme a mesma é interpretada pelo Seu Santo Espírito.
- ___6.40 Mediante um ato de sua vontade, o homem pode aceitar a oferta da graça divina que o capacita a receber Jesus como Salvador e, assim, tornar-se um filho de Deus, ou pode rejeitar a oferta e permanecer sob condenação do juízo divino.
- ___6.41 Numerosas passagens bíblicas confirmam que, depois que o corpo físico retorna ao pó de onde veio, a parte imaterial do homem continua existindo.
- ___6.42 Apesar de, por ocasião da morte física, o crente deixar de existir como um ser completo, material/imaterial, ele conta com a bendita esperança da segunda vinda de Cristo, quando então haverá de receber um corpo glorificado.

- ___6.43 A morte é boa coisa para o pecador impenitente, já que a sua alma permanecerá em estado de total inconsciência.
- ___6.44 A história do rico e do Lázaro, contada por Jesus (Lc 16.19-24), deixa-nos ver que, no hades, o pecador conservou a autoconsciência.
- ___6.45 Na volta de Jesus, os corpos dos salvos mortos serão ressuscitados e transformados para serem conforme o corpo glorioso de Cristo.
- ___6.46 Conforme Hebreus 2.14,15,17,18, convinha que Jesus tivesse um corpo físico, para que, havendo sofrido os mesmos padecimentos e tentações que nós, pudesse ser o nosso Sumo Sacerdote e Salvador, mediante a expiação por Seu sangue.